



Tema:
**"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO
NA UNIMEP"**



11º Congresso de Pós-Graduação

PRÁTICAS FORMATIVAS E CONTEXTOS DE TRABALHO: A FORMAÇÃO CENTRADA NA ESCOLA

Autor(es)

RENATA CRISTINA OLIVEIRA BARRICHELO CUNHA

Orientador(es)

RENATA CRISTINA OLIVEIRA BARRICHELO CUNHA

Resumo Simplificado

A pesquisa acadêmica sobre a formação de professores vem apontando a escola básica como espaço e tempo de formação admitindo que a articulação entre as práticas formativas com os contextos de trabalho favorece o desenvolvimento profissional docente. Considerando as experiências e os conhecimentos dos professores como ponto de partida, a formação nos encontros de trabalho coletivo, na perspectiva da formação centrada na escola, pode contribuir com a revisão das práticas instituindo oportunidades de reflexão e intervenção, interrogação do vivido, elaboração de projetos conjuntos, fortalecendo a colaboração no grupo de professores. A partir desses pressupostos a pesquisa objetivou compreender como os espaços coletivos, especialmente as atividades de trabalho pedagógico coletivo, vão se constituindo e sendo apropriados pelos professores como experiências de formação. A pesquisa, financiada pelo CNPq/CAPEs, foi realizada em uma escola da rede pública estadual paulista durante o ano de 2012. Os pesquisadores acompanharam um grupo de professores que se reuniu para o trabalho coletivo para discutir a temática da leitura e as contribuições da leitura literária para a constituição da subjetividade dos alunos. As discussões nesses encontros foram pautadas pela socialização das preocupações, experiências e práticas de leitura na sala de aula e apoiadas na leitura de textos selecionados pelas pesquisadoras como subsídios para a reflexão do grupo. Os encontros foram audiogravados e transcritos para análise. Os resultados da pesquisa apontam que os professores se apropriam dos encontros como experiências formativas quando encontram algumas condições de possibilidade: quando existe uma relação de confiança entre os membros do grupo, que compartilham um sentimento de pertencimento e aceitam as diferenças; quando a cultura de colaboração é instituída pelo diálogo orientado para a compreensão dos pontos de vista e ajuda mútua; quando os problemas da escola são tomados como pontos de partida para a reflexão coletiva; quando a socialização e a revisão das práticas são dirigidas para a intervenção a favor da aprendizagem dos alunos e o sentimento de corresponsabilidade rompe o isolamento docente; quando há compromisso com práticas coletivas de formação de professores e estudantes; quando as perguntas pautam a interação entre os professores exigindo o reconhecimento, a implicação e a revisão de suas posições; quando a teoria é assumida como material que favorece a reflexão e o registro é visto como oportunidade de reflexão e partilha; quando a formação é apropriada como produção e criação a partir do intercâmbio com os colegas e autores de referência. Concluímos que é a partir da combinação de uma intencionalidade formativa firmada no grupo, de uma disponibilidade para ouvir e compreender os colegas, de um sentimento de reciprocidade e uma reflexividade construída na relação teoria-prática que, em diálogo, professores, gestores e pesquisadores podem estabelecer uma dinâmica formativa nos encontros de trabalho coletivo. Experiências de formação desejáveis para potencializar o desenvolvimento pessoal e profissional docente e a melhoria das práticas na escola e na universidade.